

REVISTA



Edição Nº 1. Ano 2023

Teologia

& CONTEMPORANEIDADES

Sermões 59 & 128 de John Wesley e a Influência Paulina

Mozart Pereira da Silva Neto
Daniel Alves de Araújo Costa



EDITORA
FMB

REVISTA



Edição N°1 . Ano 2023

Teologia

& CONTEMPORANEIDADES





 editora.faculdadefmb.edu.br

Todos os direitos desta edição
reservados para: Editora FMB Ltda.

Sumário

Página 07

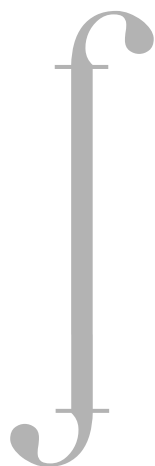
1 Concepções Wesleyanas
Sobre o Tema da Graça

Página 09

2 Análise dos Sermões
59 e 128

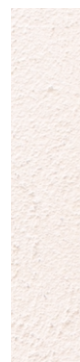
Página 17

3 Teologia
Paulina



Sermões 59 & 128 de John Wesley

E a Influência Paulina



Resumo

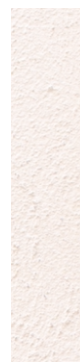
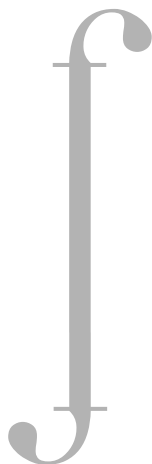
Baseado nos sermões 59 e 128 de John Wesley, a redação acadêmica proposta nesta pesquisa, buscará entender a influência do apóstolo Paulo, dentro do cerne das questões buscadas em cada instante da pregação, sendo de forma singular a metodologia de Wesley, nesse contexto, sobre a Graça, a Caridade e a abnegação do ser, de tal forma, buscar-se-á a clareza e simplicidade sem rebuscamento a escrita do contexto proposto, história, interpretação e ação. São pontos culminantes dentro do contexto pesquisado, ou seja, a Graça e a teologia Paulina.

Palavras-chave: Graça; Teologia Paulina; Sermões; Método.

Abstract

Based on the sermons 59 and 128 of John Wesley, the academic essay proposed in this research, will seek to understand the influence of the apostle Paul, within the core of the questions sought at every moment of preaching, being in a singular way Wesley's methodology, in this context, on Grace, Charity and the selflessness of being, in such a way, clarity and simplicity will be sought without seeking the writing of the proposed context, history, interpretation and action. These are culminating points within the researched context, that is, Grace and Pauline theology.

KEYWORDS: Grace; Pauline Theology; Sermons; Method.



Introdução

O tema que procura-se abordar encontrará no seio da teologia wesleyana, a qual tem seus alicerces nos ensinamentos paulinos.

Ver-se-a que Paulo e John Wesley enfatizaram o amor de Deus pelo ser humano em todo o tempo. Amor que transpõem barreiras culturais e ideológicas, sendo assim, por vezes incompreendido ou mesmo deformado. Dois homens que em tempo absolutamente peculiares e distintos puderam conhecer um Deus absolutamente amoroso e acolhedor.

Paulo, nos primórdios da era cristã e John Wesley em plena revolução industrial. Eles vivenciaram épocas de transformações sociais, políticas e religiosas que transformaram suas vidas e que os levaram além das formulações existentes de seus contemporâneos. Tal fato os torna ícones de extrema importância para nós, estudantes de teologia.

Mediante ao ensaio de 2 sermões que Wesley foi fortemente influenciado pela teologia paulina, por isso, provavelmente se tornou profundo, prático e incorruptível; apesar das críticas e dificuldades sofridas também pelo apóstolo.

Dentre outros objetivos, o presente estudo visa demonstrar que o termo usado hoje por nós metodistas como Graça, já detinha extrema importância nas páginas bíblicas sob o nome de: amor de Deus.

O amor de Deus ou Graça se encontra como o centro da mensagem cristã em todos os tempos, encontrando maior ou menor ênfase de acordo com a tendência teológica vigente.

Mas, independentemente das tendências teológicas, o cerne é que a salvação é para toda a humanidade, em todas as épocas, culturas, nacionalidades e etnias.

Ser-se-a a pesquisa na Bíblia através dos escritos paulinos, bem como nos sermões de Wesley do século XVIII e alcunhado por vários autores que embasarão de forma uniforme o contexto do ensaio acadêmico.

1 Conceções Wesleyanas Sobre o Tema da Graça

O objetivo deste Capítulo é sinalizar a importância do tema da Graça para o fundador do Movimento Metodista – John Wesley e como esta foi estruturada dentro da concepção de sua época. Veremos também que este era um tema novo, pois, a Predestinação defendida pelos Calvinistas era amplamente aceita na Inglaterra do século XVIII.

Constataremos que o tema da Graça é central na Teologia Wesleyana, bem como a expressão desta através de um Deus completamente envolvido em amor que dá o primeiro passo com relação ao ser humano no que se refere a aceitação de sua Graça e conseqüente salvação.

Para tanto, inciaremos com a posição histórica de John Wesley, observando questões relevantes em sua época que vieram de encontro a concepções defendidas por ele.

f 2.1 A Posição Histórica de John Wesley

John Wesley enfrentou várias questões teológicas e pastorais em seu tempo, mas a que tomou tamanha consideração em seus debates foi a Doutrina da Predestinação defendida pelos Calvinistas.

Para Klaiber e Marquadt, o motivo para esta decidida recusa da doutrina da predestinação por parte de Wesley, podem ser resumidas em algumas afirmações. Essas afirmações dizem respeito à eleição ou rejeição de Deus, o qual decide quem será salvo e quem herdará a perdição eterna. Isso quer dizer que, independentemente de uma pessoa ser ouvinte e seguidor dos princípios cristãos se não for um eleito não herdará a vida eterna. Outra questão relevante é sobre a dupla predestinação, que afirma que a Graça é irresistível.

Tal fato pode fazer com que não haja seriedade na vida daqueles que são eleitos, pois mesmo que não obedeçam a sua doutrina herdarão o reino dos céus; e por fim, a doutrina da perdição incondicional que afirma algo anti-bíblico, pois as Escrituras são

são claras a afirmarem o desejo de Deus de alcançar toda a humanidade. 29

Esta doutrina era a principal inimiga de sua pregação, a qual ele criticava veemente, principalmente após a experiência do coração aquecido.

Quanto a isso, Runyon enfatiza que

“(...) no esforço em fazer-se aceitável a Deus à grata recepção do amor e aceitação de Deus por meio de Cristo; e a graça tornou-se uma realidade para ele (...) Podem-se levantar críticas a respeito da importância relativa desse fato no desenvolvimento de Wesley, mas está claro que a mensagem da 'justificação pela graça por meio da fé' assumiu grande importância na pregação e na correspondência de Wesley após a reunião da sociedade na Rua Aldersgate naquela noite de maio de 1738 (RUNYON, Theodore, 2002)

Wesley defendia que a presciência de Deus não é causal e determinista: “Não devemos pensar [que as coisas] são porque ele as conhece. Não; ele as conhece porque elas são”. O mesmo Runyon afirma que

“(...) para Wesley, o erro fundamental dos calvinistas está em assumir que pelo fato de Deus ser soberano, a presciência divina deve predeterminar o que vai acontecer. Mas se Deus introduziu, pela criação não apenas da humanidade, mas da liberdade humana, um agente causal independente no processo histórico, então ele abra espaço para a livre ação desse agente. A soberania divina inclui a provisão à liberdade humana”. (Ibidem, p. 57)

Para Wesley, se crêssemos em um 'Deus Predestinista', nos moldes de sua época, este Deus seria pior que o próprio Diabo, pois haveria criado uns para o paraíso e outros para a perdição eterna; não possibilitando ao ser humano a sua liberdade de escolha. O fim de cada pessoa já estaria traçado decisivamente antes mesmo de seu nascimento, tal procedimento seria inadmissível a um Deus de amor.

Esse assunto era de vital importância para Wesley, pois a aceitação de tal doutrina poderia acarretar em várias posturas anti-bíblicas, as quais desencadeariam algumas consequências. Runyon transcreve algumas destas consequências:

1. Toda pregação é em vão. Com ou sem ela, os eleitos serão inevitavelmente salvo. Com ou sem ela, os não-eleitos serão inevitavelmente condenados. 'Em qualquer dos casos, nossa pregação é em vão, bem como ouvi-la'. Essa é uma prova simples de que a predestinação não é uma doutrina de Deus, porque anula a ordem de Deus (i.e, pregar), e Deus não vai contra si mesmo;

2.A Santidade, 'que é o objetivo de todas as ordenanças de Deus', tende a ser destruída. A predestinação 'elimina aquelas primeiras motivações para buscar (a santidade), tão freqüentemente propostas nas Escrituras: (...) a esperança do céu e o temor do inferno'. Porém, ainda mais importante, ela 'inspira desprezo ou frieza para com aqueles que supomos os proscritos de Deus'. Mesmo que a pessoa não pretenda agir assim, o sentimento de desdém pelo outro e o orgulho de si mesmo se infiltram inesperadamente. 'Não se pode evitar aplicar sua doutrina geral a pessoas específicas'. Examine a si mesmo. 'Você bem sabe que não foi o espírito de amor que então sentiu pelo pobre pecador, a quem supôs ou suspeitou ter sido odiado por Deus dede a eternidade.

3.Ela também destrói o 'consolo da religião, a alegria do cristianismo', não apenas aos que se crêem reprovados, mas por aqueles que, tendo 'aprovado daquela boa dádiva' do consolo e segurança que a doutrina supostamente traz, 'logo a perderam novamente e retornaram às dúvidas, temores e trevas'. Hesitaram em buscar o contínuo consolo do Espírito Santo, temendo que este não estivesse disponível a eles.

4.Ela destrói o zelo pelas boas obras. Mina nosso amor pela maior parte da humanidade, os iníquos e ingratos. E 'o que quer que diminua o nosso amor acabará por reduzir o nosso desejo de lhes fazer o bem'. Porque deveríamos alimentar os famintos e vestir os nus? 'De que serve aliviar seus desejos temporais se eles estão justamente caindo no fogo eterno?'

O mais terrível, no entanto, é que a doutrina da predestinação apresenta o nosso bendito Senhor como um 'hipócrita, um enganador de pessoas': "não se pode negar que ele diz: Vinde a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados. Portanto, se vocês afirmam que ele chama os que não podem vir, aqueles a quem ele sabe ser impossível vir, aqueles que ele poderá tornar possível a vinda, mas que não irão, como será possível descrever maior insinceridade? Vocês o apresentam debochando de suas criaturas impotentes, oferecendo o que jamais pretende dar, (...) dizendo uma coisa, mas com outra intenção (...) fingindo um amor que não tem. [Quando ele se aproximou de Jerusalém] vendo a cidade chorou [dizendo]:

'Quantas vezes quis eu reunir os vossos filhos (...) e vós não o quisestes (...) Agora, vocês afirmam: 'Eles quiseram', mas 'Ele não quis', vocês o mostram chorando lágrimas de crocodilo, chorando sobre a presa que ele mesmo condenou a destruição". (RUNYON, Theodore, 2002)

A doutrina da Predestinação vai de encontro a Salvação pela fé, defendida veemente por John Wesley. Ela tem a clara tendência à 'subverter toda a revelação cristã', pois lança escritura contra escritura ao fazer 'interpretações de alguns textos (...) que contradizem totalmente todos os demais'.

Na Concepção Wesleyana, a verdadeira predestinação consistiria em crer e receber a libertação da culpa do poder do pecado.

Bem como aqueles que perseverarem até o fim serão salvos; pois possuem o dom da fé e consequentemente sendo filhos de Deus recebem o Espírito de Santificação que os capacita a andarem como Cristo andou.

Assim, toda a humanidade era e é Predestinada a Salvação e não apenas alguns poucos eleitos.

Mediante tal argumentação, Wesley defendeu a proeminência da Graça de Deus em todos os âmbitos da Humanidade. Deus se revela ao ser humano em todos os momentos de sua vida, basta que este O veja e O aceite.

f 1.2 A Charis (Graça)

De acordo com a visão Wesleyana: “A presença de Deus no mundo é Graça. Sua natureza é Graça; Graça é o que Deus é, o que Ele sempre é: amor atuante”³⁵; a Graça de Deus permeia todos os lugares.

A questão principal é a percepção humana, que devido ao pecado, ficou como que ofuscada, impossibilitada de enxergar a Graça. O ser humano tem seu relacionamento com Deus destruído³⁶.

Poderíamos pensar no por que Ele não impediu Adão e Eva de pecar? Para Klaiber e Marquadt a resposta Wesleyana seria: “justamente, a liberdade corresponde à natureza essencial do homem, tal como Deus o quis criar como seu parceiro na criação”. Assim, o ser humano sempre foi dotado de liberdade de escolha, consequentemente, o pecado, como ato humano destrói a relação de confiança para com Deus e se torna uma força e uma tendência, que domina e destrói a vida dos homens. Fazendo com que o ser humano fique absolutamente distante de Deus e dependente do próprio Deus para enxergar e alcançar a Graça.

Nesse momento, a Graça Preveniente (Prévia) de Deus “produz o primeiro clarão de entendimento da vontade de Deus e desperta um sincero desejo de libertação do pecado e da morte”.³⁹ Nos impulsionando ao arrependimento e a fé, que segue um trajeto linear onde a Graça Justificante⁴⁰ e a Santificante⁴¹ levam o ser humano a se entregar completamente a Deus; reatando o relacionamento antes destruído pelo pecado.

Somente a Graça de Deus cria os pressupostos para a resposta da fé, sem ela o ser humano nunca reataria seu relacionamento com Deus, caminhando a passos largos para a perdição eterna, pois, sozinho não consegue alcançar a Graça, por não ter condições de fazê-lo visto sua completa incapacidade.

Podemos observar tal fato no relato de Klaiber e Marquadt que diz que:

“Antes que o homem seja iluminado, convertido, regenerado, renovado e atraído pelo Espírito Santo, ele é tão incapaz como uma pedra, um tronco e um peso morto, para dar início, por si mesmo e pelas próprias forças, e para praticar coisas espirituais, de se converter e de se regenerar.”
(KLAIBER, Walter e MARQUARDT, Manfred, 1999)

Devido à influência recebida da Doutrina Arminiana⁴⁴, que ao abraçar a sola fide dos Reformadores, afirmava com convicção que o homem como criatura era capaz de se responsável⁴⁵, Wesley afirma que a Graça de Deus não é irresistível e sendo assim, o ser humano tem a liberdade de aceitá-la ou não.

Em seu conceito de salvação ele procura conservar um equilíbrio entre a iniciativa de Deus e a resposta do homem. Salvação é obra de Deus, mas Deus não viola a resposta livre do homem. Deus busca a salvação do homem, mas o homem pode aceitar ou rejeitar esta salvação. Ela se realiza através da graça, mas ao mesmo tempo o homem deve aceitar com arrependimento e fé verdadeira a dádiva da graça de Deus.

Por exemplo, em sua interpretação da justificação Wesley distingue três coisas que devem caminhar juntas em nossa justificação: “da parte de Deus, a sua grande misericórdia e graça; da parte de Cristo, a salvação da justiça de Deus... e da nossa parte, a fé viva e verdadeira nos méritos de Jesus Cristo”.

A graça de Deus e a vontade do homem estão ativas e unidas na salvação, mas a iniciativa de Deus é sempre guardada. O homem não tem qualquer base para pretender mérito ou orgulho em sua salvação. Deus e o homem cooperam sob o propósito e vontade redentora de Deus. Em sua posição equilibrada Wesley conserva a iniciativa de Deus e a responsabilidade do homem⁴⁹.

De acordo com W. H. Fitchett:

“Wesley crê firmemente na doutrina da liberdade humana. É isto que constitui o homem em agente moral, a não ser assim, seria impossível a existência da bondade. Na natureza humana se encontra uma faculdade augusta que é portadora de possibilidades infinitas. É o poder para dizer 'Não', até para o mesmo Deus, e esse poder é a porta temível pela qual o pecado entrou no mundo. Mas é também o poder para dizer 'sim' a Deus e desta forma, capaz de render-lhe um serviço que os soes e os planetas não lhes podem prestar, um culto desconhecido pelo universo material. Nas palavras de Wesley, o homem 'não é um simples torrão de terra, um pedaço de argila sem sentido ou entendimento, mas um espírito semelhante a seu Criador, espírito revestido de uma vontade livre, o poder de escolher o bem ou o mal, e da direção a suas próprias afeições e ações’.” (FITCHETT, W. H. 1927)

Assim, através da Obra de Jesus Cristo, o qual morreu por todos e não apenas pelos eleitos; sob a direção do Espírito Santo a liberdade lhe é restituída. A Obra Redentora de Jesus Cristo constitui-se em algo pessoal e condicional no sentido que uma aceitação em fé é necessária para a nossa salvação. Constitui-se em algo realizado por Cristo, mas que tem a necessidade da confiança pessoal em Cristo para ser salvo.

Sendo assim, por natureza o ser humano não é livre, mas mediante a ação da Graça este obtém a liberdade de escolha.

O Tema da Graça de Deus se constitui no centro da Teologia Wesleyana, pois é a partir dela que todo o contato do ser humano com Deus se inicia. Ela é a expressão máxima do amor de Deus pela humanidade.

Deus criou o ser humano, este se rebelou através do pecado e perdeu a Imagem de Deus e o relacionamento com Ele. Isto tornou o ser humano incapaz de uma reconciliação, pois, este distanciamento ocasionou uma total degradação.

Visto isto, o próprio Deus toma a iniciativa de uma reconciliação tendo o seu ápice em Jesus Cristo, onde o amor de Deus vence o poder do pecado e reconcilia os homens consigo. Uma iniciativa totalmente incondicionada que leva o ser humano a um caminho em que a Graça é vivenciada a cada momento sendo percebida ou não por ele, sendo mediada pelo Espírito Santo.

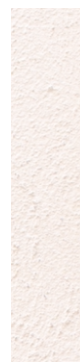
Constata-se portanto, que a natureza da Graça é o amor de um Deus absolutamente disposto a reconciliar consigo a sua criação, mas que pelo fato de ser essencialmente amor também permite ao ser humano a liberdade de escolha; podendo aceitar ou não esse amor incomparável.

John Wesley fundamenta toda a sua teologia a partir deste tema e combate firmemente todos os que ensinassem o contrário, como os Calvinistas.

Sendo assim toda a humanidade, mediante a Graça, tem a oportunidade de se reconciliar com Deus, visto que esta permeia em todos os lugares livremente mediante o Espírito Santo.

f 2

Análise dos Sermões 59 e 128



O objetivo deste capítulo é observar como se aplica o tema da Graça em dois dos sermões de Wesley, a saber: “O amor de Deus pelo homem caído” – 59 e “A Livre Graça”- 129, e quais as aproximações com a Teologia Paulina.

Sabe-se que os Sermões de Wesley se encontravam arraigados ao cotidiano do povo, nas experiências e na fé; pois concebia que a Teologia deveria ser um instrumento para a transformação e renovação da vida pessoal e comunitária.

Sendo assim, os sermões eram direcionados aos ouvintes tendo como objetivo uma resposta quase imediata. Tal fato fez de Wesley um grande orador, o qual levava os ouvintes a terem reações as mais diversas possíveis, frente os sermões pregados.

Para tanto, não podemos nos esquecer do contexto histórico e teológico em que estava envolvido e nem que ao lermos, temos todo um contexto por trás de nós que pode levar a variadas interpretações nos afastando do sentido real do sermão.

Consideraremos três aspectos na análise dos sermões:

- a. A Vida antes do Texto: procura responder no sermão analisado, como o nosso tempo e lugar se confrontam com o tópico abordado;
- b. A Vida do Texto: dissecar o sermão propriamente dito: sua estrutura, fontes, proposições, idéias centrais, conceitos chaves e relação com o pensamento total de Wesley;
- c. O Texto na Vida: onde perguntamos criticamente sobre o que tem sido incorporado à prática histórica do metodismo, o que a corrige ou amplia, mas também sobre o que necessita ser revisto ou fortalecido em termos da perspectiva contemporânea e da nossa realidade social.

Estaremos analisando os sermões 59 e 128, intitulados respectivamente de: “O Amor de Deus pelo homem caído” e “A Livre Graça”.

f

2.1 “O Amor de Deus Pelo Homem Caído” – Sermão 59

O texto foi escrito na Birmânia em 1782, e publicado na Revista Arminiana. O tema da Salvação é central, e relata a maravilhosa Graça de Deus sobre o ser humano, a qual expressa um Deus maravilhosamente glorioso, que revela o seu amor de maneira intensa. A queda de Adão trouxe a morte de Cristo e tal acontecimento fez com que o ser humano pudesse vislumbrar a grandiosidade do amor de Deus. O intuito do sermão era o de espalhar o amor de Deus por todo lado e para todo o mundo.

Este sermão é uma belíssima exposição do grandioso amor de Deus pela humanidade. Ele expressa a Onisciência, Onipotência e Eternidade de Deus, quando afirma que o fato de Adão ter pecado, caído; trouxe uma oportunidade ímpar para que o amor ágape fosse exposto e colocado em prática pelo próprio Deus. Tal fato oportunizou a humanidade ser mais santa e feliz. Pois com a queda, a humanidade conheceu um Deus que se relaciona intimamente, um Deus que cuida, que faz do sofrimento uma chance para crescimento e manifestação de Sua Graça e Presença.

Pelo fato de Adão ter caído, Cristo pode vir a Terra e dar a conhecer mistérios e facetas antes desconhecidas. Deu oportunidade de redenção à humanidade, a qual era inexistente antes, de acordo com a Lei. Oportunizou a vivência do amor de Deus em termos práticos e profundos. Se Adão não tivesse caído, Cristo não teria morrido e não teríamos a chance de conhecer a Deus como temos oportunidade de conhecer hoje.

O sermão nos fala sobre a destruição da Imago Dei ocorrida pelo pecado, mas também nos fala sobre a possibilidade de reconstrução desta através da fé no Espírito Santo, o qual nos molda novamente. Nos fala sobre a Liberdade, visto que o ser humano criado a imagem de Deus tinha plena liberdade de escolha e esta lhe é restituída quando se deixa envolver pela superabundante Graça.

Explana sobre a Presciência Divina, a qual sabendo que o ser humano cairia não o impediu, pois sabia que a Graça seria muito maior mediante tal acontecimento. Assim, Deus é presente e também é futuro.

Wesley fala sobre o amor que possivelmente não existiria, visto que só amamos porque Ele nos amou primeiro. Haveria um grande vazio em nossa fé e amor.

O sermão nos fala sobre fé, que se desenvolve através das dificuldades e confiança em Deus; e se não fosse à dor ocasionada pela queda não teríamos a oportunidade de praticar a bondade e exercitar o amor pelo próximo.

Enfim, a queda de Adão proporcionou a expressão máxima do amor de Deus pela humanidade, a qual desenvolve em nós a Santidade, a prática das Boas Obras e o Serviço. Quanto mais santos mais felizes somos, quanto mais amados, mais amamos e assim por diante.

Se Adão não tivesse caído não poderíamos viver de modo tão intenso o amor de Deus através da expressão máxima – Cristo.

Este sermão expressa a centralidade da teologia wesleyana – salvação, pois o foco de Wesley era a salvação do ser humano integral; e este sermão explicita de forma clara tais objetivos.

O sermão é vivo, repleto de argumentação lógica e prática. A especulação é de fácil entendimento. Wesley dialoga com o ouvinte de forma apaixonada e inspiradora, levando o ouvinte a imaginar a história cristã sem a queda de Adão e nas terríveis perdas advindas de tal fato. Ele nos faz ver e entender que em todo o tempo Deus está na história (passado, presente e futuro) levando a humanidade de encontro a seu amor inesgotável e inexplicável.

f 2.1.1 O Texto na Vida

O presente sermão nos leva a vários lugares, dentre os quais o púlpito. Quão apaixonadamente os/as pregadores/as metodistas tem levado a mensagem redentora de Cristo às comunidades em que são responsáveis? Que cuidado tem se reservado ao estudo, a formulação de perguntas e profundidade nas mensagens? Quão lógicos e doutrinários tem sido os argumentos com os quais defendemos ou debatemos? Temos de fato um conhecimento profundo dos temas essenciais a fé cristã? Somos realmente gratos a Deus por nossa salvação? Temos vivido os atos de misericórdia e de fé advindos de um encontro real com um Deus de amor, que salva o ser humano de modo integral, ou temos vivido uma fé egoísta; tolhida e desenraizada de prática?

Muitos questionamentos nos sobrevêm, pois vivemos em um tempo de superficialidade indizível, onde as bases essenciais da fé cristã têm sido colocadas de lado ou esquecidas. Talvez por uma superficialidade presente nos/nas próprios/as pregadores/as, naqueles/as que ocupam os púlpitos e ensinam na comunidade de fé. Temos sido influenciados pela modernidade, pelo sucesso e pela negligência. Acredito que enquanto a teologia wesleyana expressa sua centralidade na soteriologia, a teologia moderna tem sua centralidade em vários temas ou urgências, menos no que é essencial – a salvação da humanidade.

f 2.2 “A Livre Graça” Sermão 128

A doutrina da Predestinação tinha ampla aceitação nos tempos de Wesley e era combatida de modo abrangente pelo mesmo. Fazia-se necessário uma boa argumentação bíblica – teológica e racional para que a mesma fosse desfeita e que a salvação pela fé fosse aceita.

Outro desafio era a própria época em que Wesley vivia, o denominado “Tempo das luzes”, em que a racionalidade e o antropocentrismo ganhavam adeptos em todos os lugares através de filósofos, os quais, através de suas teorias aniquilavam a dependência de Deus fazendo do ser humano o centro do universo.

Para tanto, Wesley prega sobre o assunto utilizando todos os recursos a disposição, discorrendo sobre vários pontos, procurando assim deixar claro que a salvação, a Graça é para todos e não somente para alguns poucos eleitos.

A idéia central deste sermão é o combate a doutrina da predestinação e como esta desfaz absolutamente a Graça de Deus para com a humanidade. Wesley combate de modo eficaz e lógico as características perniciosas da predestinação, a qual anula a Graça e o amor de Deus literalmente.

Tal fato leva a outras questões tais como: a nulidade das ordenanças de Deus, ao declínio da santidade e de uma fé descomprometida com o próximo; e por fim a inutilidade da pregação.

Ao falar sobre tal doutrina, Wesley também cita que se assim fosse a Liberdade Humana seria uma grande hipocrisia, haja vista que o destino dos seres humanos já estaria traçado antes mesmo de nascerem.

A doutrina da Predestinação anula por completo a Graça. Wesley chega a dizer que tendo essa doutrina como base, o próprio Jesus Cristo é apresentado como um hipócrita, um fraudador do povo, um mentiroso; pois ao pregar nas variadas cidades sempre deu a entender o chamado de arrependimento a todos e todas.

Wesley afirma veementemente que a Graça de Deus é para todos, é livre, é de graça e que não depende de qualquer poder ou mérito do ser humano. Diz ainda que todo o bem existente no ser humano é decorrente de Deus, o qual é seu autor e dono.

Enfim, a Graça de Deus – a Sua salvação, é para todos irrestritamente.

f 2.2.1 O Texto na Vida

Infelizmente essa discussão não tem tomado a centralidade em debates teológicos em nossos dias, outros assuntos estão no topo da pauta, tais como: prosperidade, sucesso, crescimento, etc.

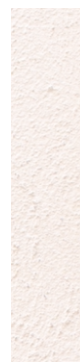
A doutrina da predestinação é debatida em círculos acadêmicos e raramente há discussões sobre a mesma em nossas comunidades de fé.

Quem sabe podemos sinalizar ou aproximar o tema central do sermão a doutrina da prosperidade; pois há escolhidos e escolhidas que se enriquecem ao seguirem irrestritamente alguns passos. A benção de Deus está sobre eles. O céu, a expectativa vindoura tem se voltado para o agora, o hoje. Há como que uma “predestinação para a riqueza”, e os que a alcançam, com certeza desfrutarão agora de bênçãos especiais. O importante é o agora, o hoje...

Talvez de um modo bem sutil, a discussão Graça x Predestinação tem entrado ou permeado nossas comunidades envoltas em capas financeiras, quem sabe! Mas novamente a superficialidade infeliz de nosso tempo, não nos ajuda a ver além, a identificar algo mais profundo.

Acreditamos que esse sermão esteja tão atual como estava no século XVIII. Devemos observar sobre qual capa ou ênfase ele tem vindo, pois em nossos dias algumas prioridades de antes já não são mais tão importantes e discutidas.

f3 Teologia Paulina



Além dos textos bíblicos utilizados por Wesley para fundamentar seus sermões, os quais em sua maioria paulinos. Destacamos algumas aproximações tais como:

CARNE - Em Paulo vemos a distinção do conceito carne através de duas palavras: sarx e soma. Onde a primeira se refere à carne com relação ao pecado, ela se refere não a carne como corpo, mas enquanto carne pecadora; pois aqui o ser humano se firma na força do mundo⁵⁴. E a segunda se refere ao corpo como o homem inteiro, a pessoa, que podemos chamar de “eu”⁵⁵.

Em Wesley vemos a questão carnal ligada ao ser humano como um todo, tanto a tendência para o mal através do corpo, bem como no enraizamento de suas forças na racionalidade e conceitos distantes da Bíblia. Portanto, há um completo afastamento de Deus quando este ainda não se volta para o Criador.

Portanto, em Paulo o ser humano também é visto de modo integral e particular. Wesley engloba e trabalha o conceito paulino.

A UNIVERSALIDADE DA SALVAÇÃO - Em Paulo o chamado a salvação é universal, transpondo as barreiras do judaísmo vigente. Não há apenas uma nação que deva receber o Evangelho, mas todas precisam receber as boas novas de Jesus de Nazaré.

Wesley se apóia no mesmo princípio paulino de universalidade, combatendo veementemente aqueles que dizem o contrário, como os predestinistas, que afirmavam haver uma prévia Eleição de Deus. A salvação é para todos irrestritamente.

COMUNHÃO - Esse é um termo tipicamente paulino, em que a união pela fé em Cristo se dá mediante o batismo. Esta se dá na prática diária através da comunidade de fé, pois se desdobra em boas obras e em uma fé vivida de forma comunitária⁵⁶.

Para Wesley a comunhão era essencial para o desenvolvimento da fé, bem como para de sua praticidade a nível comunitário. A fé individual é incompleta e se esquece do outro, não assumindo os parâmetros bíblicos.

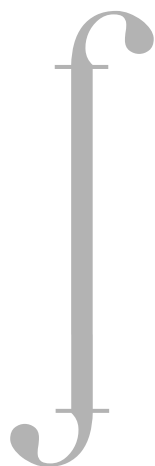
LIBERDADE HUMANA - Em Paulo o sentido de liberdade evidencia três questões: pecado, lei e morte.

A liberdade/libertação do pecado, o qual leva ao egoísmo e ao pensar somente em si mesmo, acontece pela liberdade dada/oferecida por Cristo, na qual a pessoa passa a ter um novo modo de vida e a viver de acordo com a vontade de Deus. Outra ênfase dada à libertação com relação à lei, a qual incitava o homem a pecar mais ainda, ela, portanto, realçava o pecado e não dava a oportunidade e nem propiciava ao homem vencê-lo. Tal vitória é possível mediante Jesus Cristo⁵⁷.

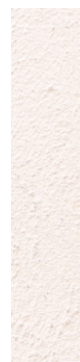
Wesley afirma a teologia paulina quando diz que somente após o sacrifício de Jesus o ser humano pode optar, pois antes este não detinha opção.

GRAÇA – AMOR ÁGAPE - A palavra Graça, conforme já afirmamos, é um conceito que permeia toda a Bíblia e não uma palavra. Esta vem a aparecer na teologia para denominar um amor inexplicável e indizível, que apenas Deus pode dar. Em Paulo vemos este conceito expresso no amor ágape – amor de Deus. Pois há várias definições para a palavra amor no grego e um em especial para sinalizar o amor divino – ágape.

Paulo encara o ágape como aquela força capaz de superar tudo e todos. Que leva a prática da solidariedade, do se chegar e ajudar o próximo sem esperar nada em



Considerações Finais



Ao final deste estudo, podemos afirmar que o tema da Graça constituiu-se na mensagem central de John Wesley, o qual surtiu influência ímpar em seu trabalho.

Desde o momento em que o ser humano se rebelou e tornou-se incapaz de uma reconciliação, a Graça de Deus se expressou de modo abundante. O próprio Deus toma a iniciativa, enviando Seu filho e possibilitando o retorno do ser humano.

Sendo assim, a Graça se expressa através de um Deus absolutamente disposto a reconciliar consigo a sua criação, fazendo com que esteja presente em todo o tempo, e em todos os lugares.

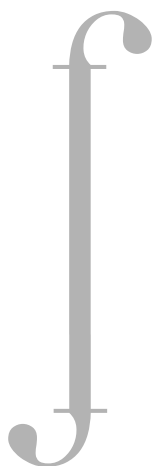
Wesley concordando com a posição paulina respalda sua teologia também neste tema, afirmando que toda a humanidade, mediante a Graça, tem a oportunidade de se reconciliar com Deus.

Wesley assume a centralidade da salvação mediante a Graça em sua teologia, reflexo do que já havia acontecido nos tempos bíblicos com o apóstolo.

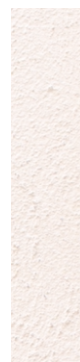
Através de seus sermões ele reafirma tal postura e expressa sua total dependência a iniciativa divina de resgate do ser humano.

Podemos afirmar que, dois homens que tiveram um encontro com o Deus da Graça, firmaram suas vidas e formularam suas teologias ao serem resgatados pelo amor de um Deus que está próximo em todo o tempo. Um Deus que expressa seu amor de maneira plena, dando ao ser humano até a liberdade de rejeitá-Lo. Isso é amor verdadeiro, pleno e inexplicável.

Enfim, o amor de Deus ensinado nas páginas bíblicas, ao ser conceituado na teologia se torna Graça; tendo sua essência preservada, abordada e defendida tanto pelo apóstolo quanto pelo teólogo, em suas respectivas épocas.



Referências



BARCLAY, William. **Palavras Chaves do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000.

BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Teológica, 2004.

BUYERS, Paul Eugene. João Wesley: **Avivador do Cristianismo na Inglaterra**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1944.

CHAMPLIN, Russel N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Hagnos, 2001.

COLIN, BrowneLOTHAR, Coenen/Tradução Gordon Chown. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. 2ed, São Paulo: Vida Nova, 2000.

FITCHETT, W. H. Wesley e seu século: **Um Estudo de Forças Espirituais**. Volume I, São Paulo: Imprensa Metodista, 1927.

CONZALEZ, Justo L. Obras de Wesley, **Tratados Teológicos** – Tomo VIII. tradução Nora Redaelli. Providence House Publishers: Franklin, Tennessee. 1998.

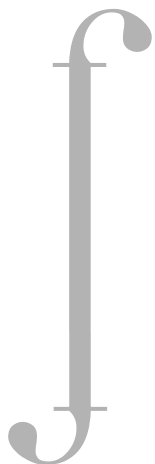
HINSON, Willian J. A Dinâmica do Pensamento de Wesley: **Quatro Estudos sobre a Teologia de João Wesley**. Imprensa Metodista, s/data.

KLAIBER, Walter e MARQUARDT, Manfred. **Viver a Graça de Deus**: Um Compêndio de Teologia Metodista, São Bernardo do Campo: Editeo, 1999.

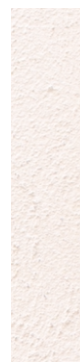
KUMMEL, Werner. **Síntese Teológica do Novo Testamento**. S. Leopoldo: Sinodal, 1979.

PATTE, Daniel. **Paulo, sua fé e a força do Evangelho**. São Paulo: Paulinas, 1987.

PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. Flórida: Editora Vida, 1995.



Referências



Revista Mosaico Apoio Pastoral – Ano 13, n.33 – Faculdade de Teologia da Igreja Metodista – UMESP – janeiro/junho de 2005.

RUNYON, Theodore. **A Nova Criação: a Teologia de João Wesley Hoje.** São Bernardo do Campo: Editeo, 2002.

SIQUEIRA, Tércio Machado. **Tirando o Pó das Palavras (História e Teologia de palavras e expressões bíblicas).** São Paulo: Cedro, 2005.



REVISTA



Edição Nº 1 . Ano 2023

teologia

& CONTEMPORANEIDADES